

Desenvolvendo inclusão e cooperação através do *Goalball* nas aulas de Educação Física

Bruno Macedo Souza ¹

Resumo: Este artigo foi elaborado com base em um Projeto de Intervenção, realizado como requisito da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, inserido em um programa de pós-graduação em esporte escolar. Seu objetivo foi desenvolver valores de inclusão e cooperação por meio do *Goalball* nas aulas de Educação Física. A execução do projeto foi direcionada a estudantes, nos níveis do 6º ao 9º ano, de uma instituição de ensino pública, visando aprimorar suas atitudes colaborativas no ambiente escolar. Quanto aos resultados obtidos com os alunos, é relevante notar que eles experimentaram de forma marcante as atividades do projeto, se mantiveram engajados no *Goalball* e também demonstraram empatia para com seus colegas. Essas ações, que visavam melhorar os valores entre os estudantes, deveriam ser implementadas de forma consistente na rotina educacional, já que a conscientização sobre a diversidade e o estímulo à colaboração entre colegas são de extrema importância.

Palavras-chave: *Goalball*; Educação Física; Escola; Inclusão; Cooperação.

Developing inclusion and cooperation through *Goalball* in Physical Education classes

Abstract: This article was based on an Intervention Project, carried out as a requirement of the Course Conclusion Work course, as part of a postgraduate program in school sport. Its aim was to develop values of inclusion and cooperation through *Goalball* in Physical Education classes. The project was carried out with students from 6th to 9th grade at a public school, with the aim of improving their collaborative attitudes in the school environment. As for the results obtained with the students, it is important to note that they experienced the project's activities in a remarkable way, remained engaged in *Goalball* and also showed empathy towards their classmates. These actions, which aimed to improve values among students, should be implemented consistently in the educational routine, since raising awareness about diversity and encouraging collaboration among peers are extremely important.

Keywords: *Goalball*; Physical education; School; Inclusion; Cooperation.

Desarrollar la inclusión y la cooperación a través del *Goalball* en las clases de Educación Física

Resumen: Este artículo se basó en un Proyecto de Intervención, realizado como requisito del curso Conclusión del Trabajo, dentro de un programa de postgrado en deporte escolar. Su objetivo era desarrollar valores de inclusión y cooperación a través del *Goalball* en las clases de Educación Física. El proyecto estaba dirigido a alumnos de 6º a 9º curso de un colegio público, con el objetivo de mejorar sus actitudes de colaboración en el ámbito escolar. En cuanto a los resultados obtenidos con los alumnos, cabe destacar que vivieron de forma notable las actividades del proyecto, permanecieron enganchados al *Goalball* y también mostraron empatía hacia sus compañeros. Estas acciones, que tenían como objetivo mejorar los valores entre los alumnos, deberían aplicarse de forma sistemática en la rutina educativa, ya que la concienciación sobre la diversidad y el fomento de la colaboración entre compañeros son extremadamente importantes.

Palabras-clave: *Goalball*; Educación física; Escuela; Inclusión; Cooperación.

¹ Professor efetivo na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Mestrando em Educação Física, PROEF/UFGM. Pós-graduado em Práticas Pedagógicas pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2601-7391> e-mail: brunomcsouza@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Durante o decorrer da pós-graduação em Esporte Escolar, muitos insights vieram a respeito das construções que ocorrem na escola em relação à Educação Física (EF), estas vinculadas principalmente a uma tendência esportivista. Onde a lógica esportiva, em muitos casos, fica voltada somente ao ganhar, assim os melhores terão maiores oportunidades do que aqueles, que tem dificuldades em determinados conteúdos. Desta maneira, o docente necessita ter o cuidado quando for planejar a sua prática, para não cometer determinadas exclusões.

É necessário adequar à metodologia, a adaptação e ressignificação de materiais e modos de uso, para atender as características pessoais e interpessoais e que promovam a participação e envolvimento nas diversas situações propostas e novas ressignificações das vivências e experiências entre professores(as) e alunos(as) (Souza; Pereira; Venâncio, 2022).

A análise da realidade ao qual o professor faz parte é muito necessária, para uma possível adequação dos instrumentos, dos espaços necessários e de sua metodologia. Como citado pelos autores acima, a ressignificação das vivências e experiências dos estudantes e professores, promovendo um espaço de inclusão e não exclusão, ampliando a diversidade de corpos e possibilidades de construções, são muito necessárias no âmbito da Educação Física.

Justamente, pela configuração desta área de conhecimento ser substancialmente influenciada por seu histórico de desenvolvimento no contexto brasileiro, que atravessou diversas fases distintas. Inicialmente, ela adotou uma perspectiva higienista, militarista e centrada no esporte, fato que preponderou por um período significativo de tempo no âmbito escolar. No entanto, mesmo após o surgimento, na década de 1980, de abordagens direcionadas à Educação Física Escolar (EFE) que priorizam a individualidade do aluno, dissociando-se de uma abordagem estritamente técnica e voltada para o esporte, constata-se que a escola ainda se encontra permeada por esses paradigmas.

Assim, é comum nos depararmos, dentro do ambiente escolar, com educadores, administradores e estudantes que ainda percebem a Educação Física unicamente como um momento de lazer e não como uma disciplina. Encarregada somente em proporcionar

instantes de diversão por meio de atividades lúdicas e recreativas, negligenciando os seus propósitos pedagógicos (Maia et al., 2019).

Dentro da Educação Física Escolar, na perspectiva do esporte presente na escola, na atualidade, este muita das vezes tem uma tendência focada ao reproduzir determinados gestos técnicos, não sendo trabalhado alguns valores necessários, para o estudante perceber o esporte como prática cultural.

A escola pode, por exemplo, problematizar o esporte como fenômeno sociocultural, construindo um ensino que se confronte com aqueles valores e códigos que o tornaram excludente e seletivo, para dotá-lo de valores e códigos que privilegiam a participação, o respeito à corporeidade, o coletivo e o lúdico, por exemplo. Agindo assim, ela produz uma outra forma de apropriação do esporte, produz um outro conhecimento acerca do esporte (Vago, 1996, p. 11).

Nesta perspectiva é muito necessário prezar para construir na escola a noção de um esporte que tenha respeito as diversidades, de corpos, ideias e que não tenha em mente somente a reprodução de movimentos. Desta maneira, trazer para escola outros conhecimentos da cultura corporal, que tenha como enfoque a inclusão de pessoas, é muito necessário.

Assim sendo, dentro do Módulo V – Aspectos Fundamentais do Jogo, precisamente na Unidade de Aprendizagem – Jogos Olímpicos e Paralímpicos, da pós-graduação em Esporte Escolar, trouxeram dados sobre os esportes adaptados para pessoas com deficiência. Dessa forma, surgiu um interesse nesta temática, especialmente após a leitura realizada dentro dessa unidade sobre o *Goalball*, único esporte do quadro paralímpico que não é adaptado, mas sim, voltado para as pessoas com deficiência visual.

O *Goalball* foi concebido especialmente para indivíduos com deficiência visual, se destacando como sendo o único esporte paralímpico sem adaptações. Sua origem/criação data de 1946, quando os austríacos Hanz Lorezen e o alemão Sepp Reindle, motivados a reabilitar e promover a integração de veteranos da Segunda Guerra Mundial que haviam perdido a visão, desenvolveram o esporte (CBDV, 2022).

Considerando o *Goalball* como uma modalidade esportiva de notável propriedade para a reflexão acerca da inclusão de indivíduos com deficiência, surge a ideia de trabalhar essa temática com as turmas do integral da escola. Assim, pensando em uma perspectiva de

os estudantes estarem vivenciando algo que dependa de outros sentidos, não somente da sua visão, trabalhando com o seu colega, numa lógica de empatia as deficiências do outro, surgiu a necessidade de os alunos vivenciarem e perceberem que todos têm suas próprias limitações.

A questão da inclusão e da cooperação entre colegas nas aulas se torna cada vez mais relevante em virtude da crescente influência da sociedade tecnológica, o que pode dificultar a colaboração em grupo. Nesse contexto, o fomento da inclusão e da cooperação torna-se crucial em qualquer ambiente de aprendizagem, justificando e fundamentando a viabilidade desse projeto. Assim, o objetivo geral deste trabalho é desenvolver valores de inclusão e cooperação por meio do *Goalball* nas aulas de Educação Física.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, foi empregado um Projeto de Intervenção concebido como parte integrante do curso de pós-graduação em esportes, com a temática de *Goalball*. Este projeto foi executado em colaboração com estudantes matriculados nas turmas de ensino integral, de uma escola pública no estado de Minas Gerais. A condução desse projeto envolveu um total de 10 aulas, de 50 minutos cada, ministradas por um professor, com a participação de aproximadamente 36 alunos. A análise dos dados baseou-se nas observações realizadas pelo professor, nas declarações dos estudantes e na avaliação geral do projeto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao efetuar a elaboração do projeto de intervenção com o intuito de abordar o *Goalball* na escola, percebe-se que se trata de um esporte com viabilidade significativa para ser explorado, sendo extremamente relevante para a realidade deste projeto, na qual os estudantes ainda não manifestam uma empatia e cooperação tão desenvolvidas em relação ao próximo, principalmente, os estudantes do integral. Esse esporte pode ser adaptado para locais além da quadra, e ao analisar como seria desenvolvido com estas turmas, foi possível

realizá-lo no espaço da quadra disponível. No entanto, seria necessário adaptar a bola e as vendas de olhos.

Uma bola oficial da modalidade tem um preço exorbitante, sendo assim, fica quase inacessível possuir ela na escola. Dessa forma, foi realizada uma adaptação de bola utilizando a câmara de ar de uma bola velha de basquete. A câmara da bola foi retirada e um pequeno corte foi feito. No interior desse corte, foram inseridas bolinhas de um chocalho, a fim de simular os guizos de uma bola oficial. Após esse processo, um remendo foi aplicado no corte feito anteriormente (Figura 01).

Figura 1 – Bola Adaptada do Goalball



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

No que diz respeito às vendas, foram utilizados coletes para cobrir os olhos, e as balizas do gol foram adaptadas por meio de cones. As linhas demarcatórias das áreas (área de orientação e área de lançamento) dentro da quadra, foram feitas com barbante sobreposto por durex. Essa é uma das problemáticas presentes no âmbito da Educação Física Escolar, a falta de materiais e espaço disponíveis para serem realizadas as práticas corporais. Dessa forma, o docente muitas das vezes necessita adaptar suas práticas, para conseguir realizar as suas atividades. Como demonstram Sebastião e Freire (2009), em um estudo de caso realizado com três professores de uma rede de ensino, sobre a construção de materiais alternativos.

A utilização de materiais alternativos foi justificada pela ausência, falta de diversidade ou reduzida quantidade de materiais para as aulas de Educação Física, colocando em evidência a preocupação dos professores em garantir uma aula com estímulos variados (Sebastião; Freire, 2009, p. 10).

Esta ausência de material levou à adaptação dos recursos necessários, para a realização das aulas com os alunos nesta intervenção. No decorrer deste projeto, foram ministradas um total de dez aulas com duração de 50 minutos cada, sobre a temática de *Goalball*, seguindo o planejamento abaixo:

1ª Aula:

Na primeira aula, como um processo de reflexão sobre a cooperação e empatia com o outro, realizou-se com os alunos, a dinâmica “Caminho Cego”, que utiliza como materiais vendas para os olhos (utilizou-se neste caso, o colete) e um ambiente espaçoso (Figura 02). A dinâmica consiste primeiramente em separar os alunos em duplas, onde uma pessoa será responsável por guiar a outra – que estará de olhos vendados – por um espaço determinado, por determinado tempo, até trocarem. No contexto da realidade em questão, a dinâmica foi executada na quadra, no campo e em outros espaços da escola.

Figura 02 – Dinâmica “Caminho Cego”



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Desta maneira, essa dinâmica trabalha a questão da confiança no colega, o saber guiar, ser cooperativo e empático, visto que os dois estarão nessa situação, assim, tendo a necessidade da parceria e se colocar no lugar do outro. A perspectiva do guiar o colega pelo espaço, traz a noção de responsabilidade com o outro, para que ele não se machuque durante o percurso.

Ao finalizar as atividades, foi conduzida uma roda de conversa com os alunos, com o propósito de fomentar uma discussão sobre suas experiências durante a dinâmica, permitindo a exploração detalhada de suas sensações e percepções em relação ao que haviam vivenciado.

2ª Aula:

A proposta delineada para a segunda aula compreendeu diversas etapas significativas. Inicialmente, buscou-se aprofundar a compreensão dos estudantes acerca das pessoas com deficiência visual, enfatizando a exploração das questões relacionadas à diversidade e singularidade das experiências humanas. Em sequência, foram compartilhadas histórias de atletas com deficiência, que se destacaram notavelmente, resgatando a importância da superação pessoal como fator determinante para vencer os obstáculos.

Como preparação para a próxima aula, foi atribuída aos alunos a tarefa de realizar uma pesquisa sobre o esporte *Goalball*, visando aprofundarem seu conhecimento sobre essa modalidade e trazerem suas considerações acerca do tema. Essa atividade tem como propósito instigar a reflexão e o enriquecimento mútuo de saberes, contribuindo para uma abordagem mais completa sobre o esporte e sua relevância na temática da inclusão.

3ª Aula:

A aula iniciou-se com um diálogo conduzido pelo professor, que incitou os estudantes a compartilharem as informações centrais obtidas durante a pesquisa prévia sobre o *Goalball*, realizada em seus lares. Subsequentemente, foi realizada uma síntese cuidadosa dessas informações, proporcionando aos alunos uma oportunidade para estabelecerem

conexões entre os dados coletados e também para formular perguntas pertinentes relacionadas a cada um dos tópicos discutidos.

4ª Aula:

Os alunos foram conduzidos à sala de vídeo, onde tiveram a oportunidade de assistir a uma série de vídeos que abordavam a modalidade do *Goalball*, disponíveis no *YouTube*. Essa iniciativa visou proporcionar uma visão mais concreta da prática do esporte, especialmente para aqueles que não haviam tido contato anterior com o mesmo, permitindo-lhes adquirir uma compreensão mais abrangente de como essa modalidade esportiva se desenrola, bem como dos fundamentos técnicos empregados durante a sua execução. Essa experiência audiovisual foi concebida com o intuito de aprofundar o envolvimento dos estudantes com o tema e, conseqüentemente, ampliar sua apreciação pelo *Goalball* como instrumento de inclusão e superação.

5ª Aula:

Nessa aula, dirigiu-se à quadra com o propósito de proporcionar aos alunos experiências práticas dos exercícios de aprimoramento específicos do *Goalball*, visando aprofundar sua compreensão e habilidades na modalidade. Inicialmente, foram apresentados aos estudantes os três tipos distintos de arremessos característicos da modalidade. Nesse estágio inicial da atividade, a ênfase recaiu na exploração dos arremessos direcionados a alvos específicos, sem a utilização das vendas para cobrir os olhos, objetivando, assim, permitir que o aluno pudesse sistematizar suas percepções e compreender o funcionamento de cada arremesso, identificando áreas em que poderia encontrar desafios ou dificuldades. Essa abordagem intencional permitiu aos estudantes uma imersão gradual na mecânica dos arremessos, promovendo a conscientização de sua execução, o que é fundamental para o desenvolvimento técnico posterior.

6ª Aula:

Durante esta aula, proporcionou-se uma prática adaptada do esporte na quadra, inicialmente sem a utilização das vendas, seguida por um período de vinte minutos com a incorporação destas. Um dos enfoques centrais dessa aula foi o desenvolvimento da habilidade auditiva dos alunos, com foco na percepção do espaço individual e do espaço do outro, uma vez que, no jogo de *Goalball*, a manutenção de um ambiente de silencioso é essencial, permitindo que os jogadores possam orientar-se pela audição da bola em direção a si e aos seus oponentes. Essa dinâmica proporcionou aos estudantes a oportunidade de explorar a importância da escuta atenta e do entendimento do espaço compartilhado, habilidades fundamentais não apenas para o esporte, mas também como aspectos relevantes na promoção da inclusão e na potencialização das interações em diferentes contextos.

Além de cultivar essa escuta atenta ao espaço de jogo, uma das dimensões que mereceu atenção nesta aula foi a exploração dos termos em inglês empregados na modalidade. Para aqueles alunos que não estiveram diretamente envolvidos na partida, oportunizou-se a vivência de outras funções no contexto esportivo, como a arbitragem e o papel de gandula (Figura 3).

Ao final da aula, promoveu-se uma roda de conversa com os estudantes, visando estimular o diálogo a respeito das suas experiências neste esporte, seja como jogador, árbitro ou gandula, ao mesmo tempo que foram abordados os significados e a importância das expressões em inglês, inerentes à prática do *Goalball*. Este momento reflexivo não apenas reforçou o aprendizado, mas também reforçou os aspectos colaborativos e de compreensão intercultural, elementos que transcendem o aspecto puramente esportivo e enriquecem a vivência dos alunos no ambiente educacional.

7ª e 8ª Aula:

Durante essas duas aulas, dialogou-se com os alunos sobre a vivência do jogo de *Goalball*, abordando todas as suas regras adaptadas para a nossa realidade. Ao término dessas aulas, conduziu-se reflexões a respeito do processo de prática deste esporte, destacando a particularidade de jogar sem a utilização da visão e a importância da cooperação com os colegas para defender a própria baliza. Realizou-se também, uma revisão das características

essenciais do esporte, o que levou os estudantes a manifestarem interesse em competir com outras turmas.

Figura 03 – Funções no *Goalball*



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Atendendo à expectativa inicial de organizar um minitorneio com os alunos e em resposta ao pedido dos próprios estudantes, realizou-se nas duas últimas aulas, esse minitorneio envolvendo as três turmas do período integral. Essa experiência ultrapassou os limites da sala de aula, promovendo uma atmosfera competitiva saudável e proporcionando aos estudantes uma oportunidade prática de aplicar os conhecimentos adquiridos. Essa abordagem não apenas fortaleceu o interesse dos alunos pelo esporte, mas também reforçou o desenvolvimento de valores de cooperação, respeito mútuo e compreensão das dinâmicas esportivas.

9ª e 10ª Aula:

Na organização desse minitorneio entre as turmas participantes, estabeleceu-se uma colaboração essencial com outros dois docentes. Isso ocorreu devido à necessidade de utilizar os horários de aula sob a responsabilidade desses professores. Com esse intuito, um convite foi apresentado a eles, o qual foi prontamente aceito assim que recebido, demonstrando o compromisso e interesse em participar da iniciativa.

Para a realização do minitorneio, foi necessário proceder com as demarcações das linhas na quadra, tarefa que se valeu da utilização de fita adesiva (durex). Vale destacar que essa ação foi conduzida de maneira colaborativa, contando com a participação ativa dos próprios estudantes, o que não apenas otimizou o emprego do tempo, mas também fortaleceu o senso de coletividade e engajamento. Com a conclusão das demarcações, o minitorneio foi lançado entre as três turmas, envolvendo algumas partidas (Figura 04). Nesse formato, a equipe que obtivesse a vitória em todos os jogos emergiria como a vencedora do torneio.

Figura 04 – Minitorneio de *Goalball*



Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Ao término do minitorneio, efetuou-se uma avaliação abrangente em conjunto com os estudantes, abordando os desdobramentos das aulas dedicadas ao *Goalball*. Esse momento reflexivo também contemplou a experiência de vivenciar a prática do esporte sem a utilização da visão, bem como a análise da pertinência e significado desses dias no âmbito pessoal de cada um. Essa interação em formato de roda de conversa culminou na conclusão do projeto de intervenção, cujo destaque como fator de relevância no contexto escolar é inegável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao desenvolvimento do Projeto de Intervenção utilizando o *Goalball*, como meio para fomentar a inclusão e cooperação entre os estudantes, pode-se considerar que apresentou validade e significância, especialmente com base nas observações feitas durante a avaliação das aulas. A manifestação do interesse dos estudantes em continuar jogando o esporte, em vez de buscar outras atividades, sugere que os objetivos esperados foram alcançados.

No entanto, é evidente que os valores da inclusão e cooperação entre os jovens devem ser incorporados de forma contínua, não restrita a determinadas aulas e ações. A promoção desses valores em situações rotineiras é essencial para o desenvolvimento de competências necessárias ao convívio social.

São desafios diários que os professores enfrentam. No entanto, um foco nessas dimensões de valores e conhecimentos, visando uma educação mais humana e inclusiva, terá impacto no ambiente escolar, promovendo o respeito pelas singularidades das pessoas. Este projeto foi uma construção que se mostrou relevante ao ser realizado com os estudantes. No entanto, é importante que tais temáticas não sejam trabalhadas somente em atividades pontuais, pois a escola necessita de um ambiente que promova a inclusão diariamente ao longo de todo o ano letivo.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DE DEFICIENTES VISUAIS. CBDV. *Goalball*. 2022. Disponível em: <https://www.cbdv.org.br/modalidades/goalball>. Acesso em: 30/08/2023.

MAIA, Francisco Eraldo da Silva; SANTIAGO, Joselita da Silva; PEREIRA, João Marcos Saturnino; ESTÁCIO, Virgílio da Silva; LIMA, Ramon Wesley Girão. Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 1–12, 2019. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v1i3.3580>.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de Educação Física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.12, n° 3, p. 1-12, set./dez. 2009. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i3.6766>.

SOUZA, Symon Tiago Brandao de; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; VENÂNCIO, Luciana. Alunos(as) com necessidades educacionais especiais na Educação Física Escolar: relatos de experiências de um professor-pesquisador. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. 1-26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.e48178>.

VAGO, Tarcísio Mauro. O esporte na escola e o esporte da escola, da negação radical para uma relação de tensão permanente: Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Ano III, nº 5, p. 4-17, 1996.

Recebido em: 31/8/2024.

Aceito em: 14/9/2024.

Publicado online em: 14/9/2024.